



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MARCIA SAORI NASCIMENTO MATSUO

**A relevância dos conhecimentos didático-pedagógicos na
Formação do Professor de Matemática**

Castanhal-PA
MARÇO/2023

MARCIA SAORI NASCIMENTO MATSUO

**A relevância dos conhecimentos didático-pedagógicos na
Formação do Professor de Matemática**

Portfólio Acadêmico, produzido como Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Matemática do Campus de Castanhal da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Matemática, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Lídia Paula Ledoux.

Castanhal-Pa.
MARÇO/2023

MARCIA SAORI NASCIMENTO MATSUO

**A relevância dos conhecimentos didático-pedagógicos na
Formação do Professor de Matemática**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Dra. Maria Lídia Paula Ledoux, apresentado à Faculdade de Matemática como requisito para obtenção do grau de Licenciada Plena em Matemática.

APROVADO EM: 09/03/2023

Conceito: **EXCELENTE**

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: _____
Profa. Dra. Maria Lídia Paula Ledoux/FACMAT/UFPA

Membro: _____
Profa. Dr. Fábio Colins/IEMCI/UFPA

Membro: _____
Prof. Dra. Patrícia Rodrigues/CUNCAST/UFPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos Orixás, pela benção da vida, por todo conhecimento e livramentos concedidos até aqui.

A minha família pelo apoio durante toda minha vida, em especial minha mãe Minea Nascimento Matsuo e meu pai Milton Kenji Matsuo, visto que foram essenciais nestes últimos anos, desde minha entrada na alfabetização à universidade. As minhas avós Nilza Silva Nascimento e Kazuko Matsuo que cuidaram de mim nos momentos de doença e felicidade.

As minhas tias Keila Odineia Silva Nascimento pelo encorajamento durante o curso e Francisca Lucilene da Silva Miranda que me apresentou a Educação pode se transformada com a dedicação de cada.

Aos meus tios, Radames Silva Nascimento, Kleber Francisco Nascimento e Beethovem de Nazaré Silva Nascimento pela ajuda financeira durante toda minha trajetória escolar.

Ao meu avó paterno Kiichiro Matsuo que apesar dos 10 anos sem sua presença, a sua memória me fortaleceu e me aconchegou nos momentos difíceis.

Aos meus irmãos Marcio Kazutoshi Nascimento Matsuo e Hasnna Keythlee Nascimento Matsuo que me ajudaram em todos os momentos arduos.

A minha prima Juliana Claudia Miranda Nogueira que me ingressou na universidade, explicou e esteve em todos os momentos únicos da minha vida acadêmica, na qual me aconselhou e mostrou as possibilidades que a vida pode mostrar.

À Universidade Federal do Pará, *Campus Castanhal*, por ser a instituição que proporcionou minhas vivências no curso de Licenciatura em Matemática e a todos os/as professores/as que ajudaram e/ou colaboraram com o meu processo de formação e construção de saberes pessoais e profissionais.

À minha orientadora professora Dra. Paula Ledoux, que se disponibilizou a me ajudar que estendeu seu conhecimento durante as disciplinas que ministrou para mim, bem como, as contribuições que corroboraram para a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso. Seus métodos e ensinamentos me fizeram evoluir como pessoa e como profissional.

Aos professores da Banca de Defesa que aceitaram compor a banca examinadora deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a todos/as que me ajudaram direta e/ou indiretamente durante esses anos. Sem a ajuda de vocês eu não teria conseguido chegar até aqui. Este trabalho de Conclusão de Curso é uma prova de que a perseverança, a coragem, a vontade de não desistir e o companheirismo de cada um de vocês me motivaram a prosseguir e a concluir meu curso.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado no formato de *Portfólio* acadêmico visando apresentar as reflexões surgidas ao longo dos quatro anos de formação acadêmica no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Castanhal – PA. Desta forma, as produções acadêmicas realizadas durante esse período, foram compiladas e organizadas sequencialmente para compor o *corpus* deste *Portfólio*, na perspectiva de compartilhar o processo de crescimento intelectual, que decorreu nos momentos em que as disciplinas pedagógicas foram trabalhadas, com objetivo *de compreender a relevância dos conhecimentos didáticos na formação inicial de professores de Matemática*. O formato de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade publicação está firmado em uma proposta organizacional do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática, do *Campus* Universitário de Castanhal, aprovada pela Resolução nº 5.044, de 17 de maio de 2018. As produções foram organizadas em sequência cronológica para que a leitura se já fluída e compreensiva.

Palavras-Chave: Didática. Estudantes. Professor. Matemática. Metodologia.

SUMÁRIO

Palavras iniciais.....	7
1. Produção intelectual por meio da pesquisa.....	9
2. Caminhos percorridos que nos levaram à motivação	11
3. Pesquisas científicas produzidas.....	12
3.1. <i>Reflexões conceituais de Didática: o que pensam os segmentos da Escola</i>	13
3.2. <i>Práticas desenvolvidas Pós-pandemia para o Ensino e Aprendizado de Matemática</i>	14
3.3. <i>Os desafios enfrentados pelos discentes das Escolas de Ensino Básico na Pandemia</i>	15
3.4. <i>Estágio Supervisionado III: um olhar ao EJA</i>	16
4. Reflexões de um professor de Matemática em formação.....	17
5. Referencias	18

ANEXOS

Palavras Iniciais

O *Portifólio* acadêmico intitulado “*A relevância dos conhecimentos didático-pedagógicos na Formação do Professor de Matemática*” proporcionou a aproximação das inúmeras indagações que ocorreram durante o processo de formação de professor de Matemática. Com o auxílio e busca nas teorias estudadas durante as produções apresentadas neste trabalho, me proporcionou uma visão que não se limitava somente na universidade, mas a realidade que enfrentamos e as dificuldades.

Desta forma, entender que a formação de um professor não é concluída com o fim da graduação, e sim, uma expansão do conjunto e contínuo processo de formação, se especializando na área do conhecimento buscado, as contribuições realizadas ao decorrer dos anos de graduação, o conhecimento dos Estágios proporcionaram e as experiências vivenciadas provocaram e motivaram a procura de respostas e atualizações as teorias estudadas.

Deixando claro que as ideias que compõem este Trabalho de Conclusão de Curso, contribuíram na construção do meu perfil profissional enquanto futuro professor pesquisador. As experiências vividas durante os anos e os Estágios Supervisionados de I ao IV, influenciaram para que meu “eu” pesquisador, juntamente a especulações que se desenvolveram ao decorrer das disciplinas pedagógicas no curso, resultando nestas pesquisas e projetos apresentados aqui.

Todos os ciclos que foram iniciados e finalizados durante cada disciplina, contribuíram para compreender o “por quê?” e “como?” nos tornamos professores, compreendendo que a Matemática não precisa se deter apenas aos conhecimentos matemáticos, mas que pode ser ampliada ao logo do processo de formação.

Fazer reflexões acerca da relevância dos conhecimentos didático-pedagógicos na Formação do Professor de Matemática, é necessário antes de tudo, nos ancorarmos nas teorias defendidas por teóricos que discutem a temática. Para Brousseau (1982), Libâneo (1999), Vygotsky (1984), a palavra Didática pode ser retratada como um ramo do conhecimento que tem como cerne o professor e o aluno. O termo foi criado por Jan Amos Comenius em 1657, em sua obra “Arte de Ensinar”. Esta obra de Comenius foi considerada um clássico no ensino da Didática, pois ao longo da história da educação, a obra é usada como base, não apenas nos cursos de licenciatura, mas como suporte no processo de ensino e aprendizagem,

por ser neste movimento, que ocorre a estreita e paralela relação entre a teoria e a prática, dando a “partida” inicial para as pesquisas realizadas, direcionando a Didática, como orientadora dos passos dados na educação.

A partir desta compreensão, temos a didática como um componente curricular presente nos cursos de licenciatura, que contribui para a construção do profissional educador eficiente e que possibilita maior via de interação e transmissão de conhecimento. Ademais, a partir das indagações e reflexões envolvendo teorias e relatos de professores formados para o desenvolvimento da didática, compreende-se a relevância do aprendizado ao longo da formação acadêmica, decorrentes dos conhecimentos teóricos trabalhados nas disciplinas da Matriz Curricular do curso e de forma prática, ocorridas nos momentos em que foram realizadas situações práticas em eventos proporcionados pelas disciplinas ofertadas, que contribuíram com as reflexões acerca da relevância desses conhecimentos para o exercício da profissão docente.

Nesse sentido, a escrita de cada produção compartilhada neste *Portfólio*, é resultado de reflexões surgidas ao longo da graduação, em particular, durante a realização das leituras e pesquisas de campo durante as disciplinas pedagógicas, como componente curricular obrigatório do processo formativo.

Uma das razões que me levaram a optar pela modalidade de publicação como Trabalho de Conclusão de Curso, é resultado das provocações surgidas durante as pesquisas para atividades práticas da disciplina de Didática Geral e, das vivências nos ambientes de pesquisa, inquietações surgiram, dando origem as seguintes indagações: *De que forma os conhecimentos adquiridos por meio da Didática podem contribuir para minha formação enquanto professor de Matemática? De que forma os relatos dos docentes em exercício podem contribuir na formação do meu perfil profissional?* Estas indagações nortearam a investigação para saber de que forma o Curso de Graduação prepara o professor para ser inserido no contexto escolar e saber lidar com as inúmeras situações surgidas em sala de aula, especialmente, no que se refere as dificuldades de aprendizagem, considerando as teorias estudadas e, em particular, os conhecimentos teóricos aprendidos na disciplina de Didática, especificamente na Didática da Matemática, isto é, está ligada fortemente a psicologia e a pedagogia, nas elaborações de conteúdos e a elaboração da prática deste, permitindo a clareza do objetivo que proporciona tal

conhecimento, desta forma, o trabalho em conjunto com a psicologia e pedagogia na inclusão de outras disciplinas sem misturar, transformando em uma confusão.

Com base nesta premissa, apontamos o percurso na produção intelectual constante deste *Portfólio*, que foram realizadas ao longo do percurso formativo na Licenciatura em Matemática.

1. Produção intelectual por meio da pesquisa

Ao longo da formação inicial de professores, aqui, especialmente, de professores de Matemática, a investigação científica ocasionalmente, é vista de modo enigmático e até mesmo, com assombro por parte dos estudantes da graduação. Este fato tem contribuído para a existência de uma lacuna entre os estudantes e a produção acadêmico-científica, o que resulta em grande obstáculo para a finalização do curso superior.

A palavra *Portfólio*, do latim *folium*, que significa "folhagem" e, no contexto desta pesquisa, representa uma porta aberta para as experiências e relatos de estudantes e professores, adquiridos com as vivências e as observações. É uma nova oportunidade de reflexão, possibilidades, processos, estrutura e documentação de determinada situação. O *Portfólio*, tem como objetivo: observar, registrar e agir aos sinais enviados pelo aluno diante o processo ensino-aprendizagem e usá-los para intervenções que se espera desta prática avaliativa (CORTESÃO, 1993, PERRENOUD, 1999). Entretanto, apesar das novas medidas de avaliação, é ainda recorrente que professores persistem com a ideia da construção completa de uma pesquisa única.

Desta forma, o conteúdo deste Trabalho de Conclusão de Curso, se apresenta no formato de *Portfólio*, na modalidade publicação, de acordo com o Artigo 10 do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de Licenciatura em Matemática, do *Campus* Universitário de Castanhal, aprovado pela Resolução nº 5.044¹, nas modalidades monografia, publicação ou desenvolvimento de produto sob a orientação de um professor da Faculdade e consolidado no *Eixo de Formação Prática, Estágio e Atividade Complementar*, na nova proposta organizacional do Curso de Licenciatura em Matemática.

¹ Do dia 17 de maio do ano de 2018, que compreende 30 horas de carga horária destinada a produção do Trabalho de Conclusão de Curso

Considerando esta premissa, optei como trabalho para conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática ofertado pela Faculdade de Matemática, *Campus* Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará (UFPA), a *Modalidade Publicação*, em formato de *Portfólio*, o que me permitiu compartilhar o processo de produção acadêmica e de amadurecimento das ideias, enquanto professora em formação, a partir das pesquisas realizadas por meio da disciplina de Didática Geral, ocorridas entre agosto a dezembro do ano de 2022, que contribuíram para a construção das produções aqui compartilhadas.

Desta forma, a pesquisa é de abordagem qualitativa descritiva, de natureza básica. Com relação a estrutura do texto, está organizado em quatro seções que descrevem e discutem como a graduação, com o foco na construção do perfil do docente como profissional, pode contribuir para a formação de professores/as de Matemática.

A primeira seção é referente ao percurso de construção desta pesquisa, tendo como eixo central o *Portfólio* como uma construção significativa de aprendizado, podendo ser utilizado como um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, na Modalidade Publicação. A segunda seção, apresenta o processo ocorrido ao longo de minha graduação, que me levou a pesquisar sobre a importância de pesquisas relacionadas aos modelos de profissionais que surgem a partir de uma teoria ou criação de meios para lidar e ser um professor/a de Matemática. A terceira seção, traz as duas produções acadêmicas que foram escritas entre o período da disciplina Didática Geral, que considero como apoio notável para a atividade prática na implantação do/a graduando/a no contexto escolar/sala de aula. Na quarta e última seção, apresenta as minhas análises formativas que os conteúdos da Didática enquanto disciplina, influência na formação inicial do/a estudante de Licenciatura em Matemática.

Os resumos simples e expandidos apresentados neste *Portfólio*, revelam como o conhecimento didático tem relevância na formação inicial de professores/as de Matemática. Outro aspecto relevante, se refere a importância desses conhecimentos para que o/a estudante tenha condições de compreender a complexidade da profissão e a responsabilidade que o profissional deve ter para exercer sua prática docente de forma responsável. É preciso o professor compreender que a sala de aula é um lugar complexo. Portanto, estar neste lugar não pode ser de “qualquer forma”.

2. Os caminhos percorridos que nos levaram à motivação

O percurso universitário de uma licenciatura, traz possibilidades de mudarmos o ambiente escolar no qual somos inseridos, onde podemos ter e trazer resultados positivos ou negativos e estar na condição do desenvolvimento das próprias maneiras de ser um docente, possa fazer um rompimento nas ideias negativas que a disciplina de Matemática é introduzida. Desde o princípio foi estabelecido uma comunicação com os números através do meu pai, mas sempre uma Matemática para uso próprio, sem saber como repassar, ao decorrer da trajetória escolar (Níveis Fundamental, Médio e Universidade) que se esclareceu sobre o que havia procurado.

A escolha pelo curso de Licenciatura Plena em Matemática, foi primeiramente um erro de leitura, na qual, confundi com o Bacharelado, mas a curiosidade de conhecer sobre a palavra “Licenciatura” engajou no trajeto de concluir e persistir no curso. Os primeiros semestres, com as disciplinas pedagógicas ampliaram e esclareceram a questão da “luta” pela Educação, fazendo surgir um sentimento dê radiante de procura e pesquisas para amplificar o fato que ser professor não é só dar uma aula, mas ampliar seu âmbito de conhecimento e o indivíduo, assim, possa estar na sociedade e aprendermos as experiências que cada um dispor.

Ao começar o campo curricular Estágios Supervisionados Obrigatórios, para realizar e conhecer o cenário escolar/sala de aula, soube aquilatar o progresso de ensino e aprendizagem, assim como os fatores que influenciam positivamente e/ou negativamente o processo. Ao decorrer dos estudos algumas lacunas surgiram com a suspensão brusca das aulas por conta de uma pandemia, deste modo, surgindo questões como “o que se deve fazer?” e/ou “como poderia prosseguir?”, mesmo que o Estágio Supervisionado I, tenha ocorrido de forma virtual, pode esclarecer algumas perguntas na teoria e o Estágio Supervisionado II que ocorreu presencialmente com a volta das escolas, soube que ainda se faltava a didática.

Dando início ao Estágio Supervisionado III e em paralelo a disciplina Didática, foi que finalmente se esclareceu as indagações criadas anteriormente, deste modo, sendo capaz de pôr em prática todo o fundamento dos estágios anteriores em ordem. A disciplina Didática em teoria e prática proporcionou um ponto de vista explícito o que era para ser somente ‘ensinar e aprender’, caracterizando o docente como único

portador do conhecimento e o discente receptor, passa a ser uma troca constante de aprendizado.

À vista disto, as realizações acadêmicas que estão expostas neste *Portfólio*, são resultadas de investigações e estudos decorrente ao desenvolvimento das atividades em sala de aula e vivências a *campo* para a produção de trabalhos acadêmicos, intencionando a identificação da didática que sofre variação de acordo com o lugar presente dos professores e constatar se o aluno identifica o termo investigado.

3. As pesquisas científicas produzidas

Os trabalhos acadêmicos que foram publicados e esta sendo exposta para ponderar a colaboração para a minha formação acadêmica, que trazem resultados das buscas feitas baseando-se nas atividades desenvolvidas da disciplina Didática. Portanto, conteúdo principal deste trabalho de conclusão de curso é focada na colaboração especificamente vivenciadas e experimentadas através de oportunidades fornecidas pela disciplina e serviram de auxílio para a formação enquanto docente, que durante as competências adquiridas através da prática e execução de atividades requisitadas pela docente responsável pela disciplina, trazendo reflexões de cenários escolar/sala de aula como componente que influenciou na formação da didática de cada profissional. As produções estão organizadas em ordem cronológica no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Pesquisas produzidas

ANO	EVENTO	TÍTULO	AUTORIA	RESUMO
2022 NOV	V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPA - SIEPEX	REFLEXÕES CONCEITUAIS DE DIDÁTICA: o que pensam os segmentos da Escola	Marcia Saori Nascimento Matsuo Paula Ledoux	Este trabalho surgiu de uma atividade da disciplina Didática, com o objetivo examinar os conceitos de professor de Matemática das redes públicas e particulares, técnico psicopedagógico e estudante do ensino fundamental e médio. É bibliográfica observacional e descrito. Os conceitos apontados pelos participantes foram analisados por meio das teorias significativas das diversas opiniões dos elementos envolvidos da área da educação, sua construção, estruturação, relevância e mérito do crescimento pedagógico. Os resultados foram socializados no evento.

2022 DEZ	A 8ª Semana Técnico- Científica - SETECI	As práticas desenvolvidas pós- pandemia para o ensino e aprendizado de matemática	Marcia Saori Nascime nto Matsuo	O presente resumo traz os resultados de uma pesquisa de campo com professores de Matemática do 5º à 9º que relatam sobre suas experiências e estratégias formadas durante as aulas remotas através de um questionário aplicado formulado em base das dificuldades e benefícios gerais.
2022 DEZ	XXXIV SEMINÁRIO O INTEGRAD OR DAS LICENCIAT URAS	Os desafios enfrenta- dos pelos discen- tes das escolas Ensino Básico na Pandemia	Marcia Saori Nascimento Matsuo	Este resumo simples, observa e analisa as razões que levaram muitos estudantes a abandonarem seus estudos e também identificar as motivações do restante ter permanecido na escola.
2023 MAR	XIV Fórum de Pesquisa e Extensão da Escola de Aplicação da UFPA	Estágio Supervisionado III: Um olhar ao EJA	Marcia Saori Nascimento Matsuo	Este resumo apresenta os resultados de um projeto aplicado em uma escola, nas turmas do EJA, em conjunto com o corpo docente das diversas áreas do conhecimento.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora/2023

Neste quadro estão inseridas as quatro produções, desenvolvidas ao longo de minha trajetória acadêmica, em variados formatos submetidas em eventos regionais na área de Educação Matemática e apresentadas na íntegra nos Anexos A, B, C e D.

Na sequência fazemos a descrição sucinta do conteúdo de cada uma das produções que fazem parte deste *Portfólio*.

3.1. REFLEXÕES CONCEITUAIS DE DIDÁTICA: o que pensam os segmentos da Escola

A primeira produção é um Resumo Expandido, submetido e apresentado no V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPEX, no dia 10 de novembro de 2022, na Universidade Federal do Pará – UFPA, no campus de Castanhal, orientado pela professora Paula Ledoux.

O presente resumo expandido foi resultado de uma pesquisa realizada durante a disciplina Didática no ano de 2022, na busca do significado para cada indivíduo que integra o corpo docente e discente de escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental, e despertando o interesse no contexto do termo Didática para estabelecer seus significados, e assim produzindo uma melhor relação entre ensino e aprendizado.

Neste resumo, trabalhamos com os relatos de estudantes e professores do Ensino Fundamental e Médio, de escolas Públicas e Particulares, do município de Castanhal e Santa Izabel, que traz reflexões acerca dos conceitos sobre Didática, emitidos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, na perspectiva de compreender de que forma os professores fazem uso e aplicação dos conhecimentos didáticos em determinadas situações no dia a dia da sala de aula e de que forma os estudantes da Educação Básica compreendem o sentido da palavra “*Didática*”.

3.2. PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PÓS-PANDEMIA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DE MATEMÁTICA

A segunda produção é um resumo simples se refere aos relatos de experiência de professores de Matemática, tendo como foco, as metodologias desenvolvidas e aplicadas durante a pandemia da COVID-19, submetido na 8ª Semana Técnica-Científica – SETECI2022 (VII SITECC/ V ECIDETEC/ V MEIB), no dia 1 de dezembro de 2022, no Instituto Federal do Pará – IFPA, *Campus* de Belém.

A pesquisa surgiu da vontade de dar continuidade às discussões apontadas no resumo expandido, aqui apresentado como primeira produção, na perspectiva de apontar as lacunas encontradas em dois anos de ensino remoto, tendo como foco os métodos, as estratégias desenvolvidas pelos professores para superar as necessidades surgidas ao longo desse processo.

Com chegada da pandemia do novo coronavírus, se houve a implantação do novo ensino para suprimir as necessidades da Educação, se tornou um desafio aos professores (Infantil, Fundamental, Médio e Superior), enfrentando dificuldades relacionados aos alunos, metodologias e a ausência destes. Para a readequando e preenchimento de lacunas deixadas pelo ensino remoto, muitos docentes se familiarizaram com Tecnologias Digitais (TDs), trazendo novamente a realidade presencias que retornou em 2022, mas em contraposto alguns professores sentiram um afastamento dos alunos, sendo que durante as aulas remotas, estes interagiam e discutiam durante a aula.

Foi elaborado um questionário de 15 perguntas objetivas e discursivas, com foco nas experiências e vivencias que cada um enfrentou durante a pandemia, sendo aplicado com 7 (sete) professores da disciplina de matemática, do Colégio Sagrado Coração de Jesus, particular em Castanhal e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Guilherme Mártines. Após a aplicação, foi analisado cada

uma das respostas e exposta durante uma apresentação oral da universidade. Este resumo se deu através de uma pesquisa de campo durante a graduação, em uma das disciplinas do curso, mas através deste incentivo que prosseguiu na pesquisa.

Apesar das medidas emergenciais tomadas, o impacto deste ensino chocou os educadores, mas que pode reconfigurar a forma de ensinar e aprender, dando suporte para que dinamizassem e explorassem outras formas de ensino-aprendizagem, podendo afirma que apesar as tecnologias contribuírem para o desenvolvimento de um conteúdo, mas não superam as antigas formas.

Todavia, boa parte deles não foi educada com esses meios, então necessitam desenvolver competências didáticas e metodológicas para planejar com novas tecnologias. De outro lado, também os alunos necessitam desenvolver habilidades para estabelecer trocas significativas associadas a uma condução mais autônoma de aprendizagem. Diferentemente das experiências pedagógicas conteudistas pautadas pela abordagem tradicional, as atuais demandas educacionais exigem do docente uma nova relação com o conhecimento e com sua prática, de maneira a propiciar ao aluno uma aprendizagem que ultrapasse a mera instrução e torne-se, de fato, significativa [...] (BASEIO; SANTOS; CARNEIRO, 2021 p.5).

3.3. OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCENTES DAS ESCOLAS ENSINO BÁSICO NA PANDEMIA

A terceira produção é um resumo simples, que *se refere a identificação da permanência e desistência dos discentes, submetido na XXXIV SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS LICENCIATURAS*, no dia 14 de dezembro de 2022, no Instituto Federal do Pará – IFPA, *Campus de Belém*.

A pandemia provou o quanto o ser humano não é preparado fisicamente e mentalmente para um isolamento emergencial e mesmo com termino ainda se houve consequências de ações tomadas que provocaram desemprego e o afastamento de muitos estudantes das instituições.

Com a parada bruta no ano de 2020, se teve um questionamento de como seria voltar as aulas nos anos posteriores, após esta indagação, no ano de 2021 com a volta as aulas no modo remoto, houve um grande número de desistências dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

[...] destacam a importância de se considerar o contexto social mais amplo dos estudantes e sua relação, o que envolve aspectos econômicos, políticos, culturais e educacionais, que por sua vez estão relacionados às

escolhas, desejos, perspectivas e possibilidades individuais (COTRIM-GUIMARÃES; RIBEIRO; BARROS. 2021. p 7).

A proposta dada para a pesquisa está em torno da cidade de Santa Izabel do Pará, que em conjunto a SEMED, identificamos que 40% dos estudantes matriculados no começo do ano de 2020 e que deveriam retorna para dar continuidade ao seu ensino, em plataformas online, não participaram ou não conseguiram entrar em contato.

No ano de 2022, em uma escola de Ensino Fundamental do município citado do 6º ao 9º ano, com 80 alunos, foi trabalhado um formulário com 5 questões de caráter discursivas, para identificar quais participaram das aulas remotas e principalmente saber o motivo do afastamento. Posteriormente, foi identificado que a maioria não tinha acesso à internet, por residirem nas áreas rurais da cidade e por terem que largar os estudos para ajudar nos “afazeres” de casa. Portanto, “a evasão escolar corresponde a um fenômeno diverso, que leva em consideração os diferentes níveis de ensino, tipos de curso e uma multiplicidade de fatores e aspectos a ele relacionados que não agem de forma isolada ou determinista” (COTRIM-GUIMARÃES; RIBEIRO; BARROS. 2021. p 5).

3.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: um olhar ao EJA

A quarta produção é um resumo simples que apresenta resultados de um projeto de intervenção durante o Estágio Supervisionado III, em uma turma do EJA e quais as mudanças dentro da instituição aplicada, submetido na XIV Fórum de Pesquisa e Extensão da Escola de Aplicação da UFPA, no dia 3 de março de 2023, na Universidade Federal do Pará – UFPA, campus Belém.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um ensino que é destinada a aqueles que não conseguiram prosseguir ou não tiveram acesso a seus estudos durante a infância ou adolescência. O educador Paulo Freire deu início as discussões mais profundas referente ao assunto, apesar de suas trajetórias na história da educação, dando um engajamento para estas estudos e criação de metodologias adequadas e diferenciadas para Jovens e Adultos.

A pesquisa realizada durante o Estágio Supervisionado III, no ano de 2022, iniciou-se com um projeto de extensão para se concluir a carga horaria, mas aprofundou-se ao ser reconhecido e solicitado pelos demais professores. O projeto era voltado apenas para a disciplina de Matemática, para reformular e adequar

novas metodologias em conjunto com os alunos, para melhoria e avanços da proposta, mas com as observações e progresso dos alunos, foi reformulado e inserido nas demais disciplinas que se disponibilizaram para a adaptação deste.

Os resultados do projeto proporcionaram aos alunos compreensão dos conteúdos que apenas se permaneciam dentro da sala de aula, impossibilitando seu uso no dia a dia.

O retorno dos jovens e adultos à escola deve-se, na maioria das vezes, à dificuldades de ingresso no mercado do trabalho, a vontade de saber, compreender e resolver situações do dia a dia, e alguns ainda, pelo sonho de aprender a ler, escrever e calcular. Para atender a algumas dessas expectativas, a escola e os professores precisam estar preparados para trabalhar com esse público diferenciado. Nessa perspectiva, entendemos que aprender matemática é fundamental, para todos os indivíduos que a utilizam cotidianamente. (ZANON. T. ZANON. J. MILAGRE. 2016. p 2)

Portanto, a intervenção deste projeto na escola, possibilitou aos alunos e professores uma comunicação e aproximação entre si, destacando a motivação para a continuidade e a permanência destes alunos na instituição.

4. Reflexões de um professor de Matemática em formação: o que ficou?

Ao decorrer da trajetória nestes quatro anos de curso e a passagem durante a pandemia, se esclareceu as dúvidas de que o curso de Licenciatura em Matemática foi a escolha certa ou se me arrependeria neste percurso.

Após as primeiras disciplinas de Cálculo até a chegada das disciplinas pedagógicas no âmbito da Educação Matemática, começou a se concretizar a ideia de estar e identificação com o perfil de Educador, acarretando as publicações e workshop externos sobre os vários ramos que a Matemática pode proporcionar.

O contato direto com a educação se deu através da admiração por uma professora do meu 6º ano do Ensino Fundamental, aprofundando com as vivências na academia e nas instituições, me incentivando a permanecer na Educação.

As dúvidas que surgem nas escolas, entre os professores e alunos estão ligadas as lacunas que ficaram, pela a indiferença que se há quando o assunto é a disciplina Matemática, estando ligadas diretamente as pesquisas realizadas na academia e devem se vincular a espaços escolares, para que não haja a suspensão destas pesquisas e estagnar um aprendizado que beneficia todas as partes.

A Didática Matemática trouxe “a luz no fim do túnel” e o começo para a prática do eu pesquisador, por isso, proporcionou à passagem nas disciplinas de Estágios com mais clareza.

Desta forma, o *Portfólio* acadêmico intitulado “*A relevância dos conhecimentos didático-pedagógicos na Formação do Professor de Matemática*” proporcionou a aproximação das inúmeras indagações que ocorreram durante o processo de minha formação como professora de Matemática. O estudo das teorias durante as produções apresentadas neste trabalho, me proporcionou uma visão que não se limitava somente à universidade, mas a realidade presente no dia da formação docente.

Portanto, a escolha do Trabalho de Conclusão do Curso na modalidade publicação em formato de *Portfólio*, seguiu uma sequência, pois a primeira provocação ocorreu na disciplina Didática, em que a professora da disciplina, nos desafiou a buscar junto aos segmentos da escola, a conceituação de Didática, como uma atividade da disciplina, o que resultou no primeiro trabalho submetido no SIEPEX.

No entanto, pelo fato de ter me identificado com a área, meu interesse foi despertando o que me levou a avançar em outras produções, como é o caso da Didática Matemática; das dificuldades vivenciadas durante a pandemia; as dificuldades observadas no desenvolvimento do Estágio Supervisionado III, quando vivenciamos a experiência de estar em sala de aula com estudantes da Educação de Jovens e Adultos, além das dificuldades observadas no dia a dia das escolas, que me motivaram a realizar as pesquisas, aqui compiladas neste Trabalho de Conclusão do Curso.

5. REFERENCIAS

BASEIO, M.A.F.; SANTOS, P.V.; CARNEIRO, W. Educação e inovação: o uso de tecnologias em contexto pandêmico. URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletrônica.html. São Paulo SP, v.11, n.1, p. 47-64, jan/2021.

BROUSSEAU, Guy. Les obstacles épistémologiques, problèmes et ingénierie didactique. In: BROUSSEAU, Guy. Théorie des situations didactiques. Grenoble La Pensée Sauvage, 1982.

CORTESÃO, L. Avaliação formativa: que desafios? Portugal: ASA, 1993.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires; RIBEIRO, Elisa Antônia; BARROS, Giuliana de Sá Ferreira. Desafios da docência para a permanência dos estudantes em tempos de pandemia. Revista Labor, Fortaleza, v. 1, n. 26, p. 303-327, jul./dez. 2021.

GASPARIN, João Luiz. Comenius ou a arte de ensinar tudo a todos. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GODOY, Arlinda Schmit. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas/UNESP**, Rio Claro, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LIBÂNEO, J. C. DIDÁTICA. São Paulo: CORTEZ, 2017.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZANON, Thiarla Xavier Dal-Cin; ZANON, Jéssica Mistura; MILAGRE, Pedro Henrique. Estágio supervisionado na EJA: uma abordagem sobre perfis e metodologias de professores de matemática. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), 12, 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: SBEM, 2016, p. 1-12.

ANEXO A



REFLEXÕES CONCEITUAIS DE DIDÁTICA: o que pensam os segmentos da Escola

CONCEPTUAL REFLECTIONS OF DIDACTICS: what the segments of the School think

REFLEXIONES CONCEPTUALES DE LA DIDÁCTICA: lo que piensan los segmentos de la Escuela

Marcia Saori Nascimento Matsuo²
Ledoux, Paula³

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Conceito. Semelhanças. Diferenças.

INTRODUÇÃO

A Didática é uma área do conhecimento que contribui, em grande parte, na construção da identidade profissional do professor e se estende, aos demais segmentos da escola, que é por excelência, o lugar do saber, o lugar para onde os estudantes se dirigem em busca do conhecimento. Neste sentido, a conceituação do termo Didática, sofre variação de acordo com o lugar de fala de cada indivíduo, o que nos levou a realizar uma pesquisa empírica, com o objetivo de *compreender de que forma os sujeitos envolvidos no contexto escolar, conceituam o termo didática*, na perspectiva de compreender a importância da Didática para a formação de professores, o que justifica a importância da pesquisa, por entendermos que a

² Estudante do Curso Licenciatura em Matemática, Faculdade de Matemática, Campus Universitário de Castanhal – UFPA - mn599203@gmail.com

³ Doutora em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professora Adjunta da Faculdade de Matemática, Campus Universitário de Castanhal – UFPA. paulaledoux@hotmail.com.

Didática é um conjunto de elementos que são essenciais para à formação de professores de Matemática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fazer discussões acerca do termo a *Didática*, nos leva a considerar a importância deste conhecimento para o desenvolvimento profissional docente, o que se constata nas falas dos colaboradores da pesquisa, que apontam conceitos diferenciados no que se refere ao ensino, especialmente quando os elementos da Didática são essenciais para esse processo, como afirma Brousseau (1988).

O ensino consiste em provocar nos alunos as aprendizagens projetadas, colocando-as em situações apropriadas às quais o aluno responde, espontaneamente, por intermédio de adaptações. Trata-se, então, de determinar quais são as adaptações que correspondem ao saber e aos conhecimentos visados, a às quais circunstâncias eles respondem (p.323).

Considerando a afirmativa de Brousseau, buscamos compreender a apropriação dos conceitos emitidos por nossos colaboradores, na concepção de Piaget (1996), que afirma que a apropriação de um conceito tem como ponto de partida a ação do próprio sujeito. O autor usa termo *operação* para designar uma ação que ocorreu na mente do indivíduo, originado de processos, tais como combinação, separação, inclusão, classificação, os quais são realizados por esse indivíduo. Desta forma, para formar um conceito é necessária a ação e, coordenação desta ação, por parte do indivíduo, sendo que ambas devem ocorrer dentro de um sistema significativo

Ainda nessa direção, Vygotsky (1999), afirma que a formação de um conceito começa a partir da ação do indivíduo e caminha para a sua consolidação quando é expresso por meio de signos.

A partir destes teóricos, compreende-se que os conceitos se formam a partir dos esquemas e das experiências, obtidas nas interações de cada indivíduo no dia a dia. Em outras palavras, a formação de um conceito sofre variação em razão dos elementos que dão significado ao termo indagado, aqui a *Didática*.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na perspectiva de identificar possíveis e diferentes conceituações acerca do termo Didática, realizamos uma pesquisa empírica, de abordagem qualitativa descritiva, aqui compreendida na concepção de Godoy (1995), que aponta que este tipo de pesquisa tem como uma de suas características, focar na busca de alcançar cada detalhe através do ponto de vista de quem está sendo pesquisado, pois,

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise de dados. Ela envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

Para obtenção dos conceitos acerca da Didática, realizamos o levantamento com três segmentos da escola: Docente; Discente; Coordenador Pedagógico.

Participaram como colaboradores da pesquisa: 4 estudantes do Ensino Fundamental; 2 estudantes do Ensino Médio; 1 professor de Matemática e 2 Coordenadores Pedagógicos de uma Escola Pública e outra Privada do município de Castanhal – Pará. Inicialmente entramos em contato com os colaboradores, apresentamos o objetivo da pesquisa. A partir da concordância em participar, realizamos as entrevistas, que foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra, tendo como principal questão de investigação, **a conceituação de didática**, na concepção de cada um dos participantes. Para que pudéssemos fazer uso das respostas dadas, solicitamos aos colaboradores que assinassem o Termo de Autorização Livre e Esclarecido – TALC, incluído a assinatura da direção da escola e dos pais de estudantes menores que participaram da pesquisa.

Durante as entrevistas, houve a necessidade de fazermos uma prévia do significado da palavra Didática com os estudantes, para que pudessem compreender o que estava sendo investigado e, conseqüentemente, emitir suas percepções de forma espontânea a partir do contexto em que estão inseridos. Passado este primeiro momento, os estudantes sentiram-se tranquilos para apontar os pontos altos e baixos em relação ao professor e a disciplina de Matemática. Na sequência, gravamos as falas do Professor que por ter maior embasamento teórico e conhecimentos adquiridos nas experiências práticas vivenciadas na sala de aula, este aponta um conceito de Didática particular, que foi desenvolvido com o passar dos anos na profissão. Quanto aos Coordenadores Pedagógicos, estes têm visões diferenciadas pela própria dinâmica do trabalho desenvolvido no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a limitação do formato deste texto, nos atemos em apontar os conceitos dos colaboradores dentro de uma tabela o que nos permitiu ter uma visão mais ampla de cada segmento.

DIDÁTICA	PROFESSOR	ESTUDANTE	COORDENADOR
Conceitos	É a arte de ensinar.	É o <u>jeito</u> que cada professor encontra para ensinar o aluno.	É a <u>técnica</u> de como vou transmitir o conhecimento para o aluno (1).
	-	É a <u>forma</u> que cada professor tem de ensinar o seu conteúdo.	É a área da educação para quem atua dentro deste lócus maravilhoso e desafiador que é a educação (2).
	-	É encontrar o <u>método</u> mais fácil para ensinar.	-
	-	É um <u>método</u> de ensinar.	-

FONTE: Elaborado a partir das informações levantadas na pesquisa de campo/2022

Na tabela acima, observamos as conceituações de Didática apontadas por cada um dos colaboradores. Consideramos os conceitos apontados pelos estudantes, como os mais significativos, pois – *jeito*, *forma*, *método* – são palavras incisivas nas conceituações, o que demonstra maturidade por parte destes estudantes, em relação a Didática. Estes termos se aproximam da etimologia da palavra Didática, em que sua essência está no ato de ensinar, isto é, na ação de comunicar (GASPARIN, 1994),

A definição de Gasparin (1994), coloca a Didática no centro do processo de ensinar e aprender. No entanto, a Didática não é uma receita de como ensinar. A Didática aponta um conjunto de elementos que deverão contribuir para o desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, o ato de ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ora apresentada ocorreu como atividade de pesquisa da disciplina de Didática Geral, ministrada para uma turma de Licenciatura em Matemática, na perspectiva de proporcionar aos estudantes, conhecimentos teórico-práticos, permitindo conhecer as conceituações de outros indivíduos, pois uns fazem uso dos conhecimentos da Didática, outros são ensinados por meio dos ensinamentos desta área do conhecimento. Em se tratando do ensino da Matemática, a Didática pode ser vista como suporte para estudos e reflexões dos profissionais que ensinam matemática na Educação Básica. Desta forma, os resultados apontam que a Didática não é mais um conhecimento teórico, abstrato. Mas, um conhecimento prático, que está presente nas salas de aula, permitindo a professores, estudantes e demais segmentos da escola, formar conceitos acerca deste conhecimento.

REFERÊNCIAS

BROUSSEAU, Guy. Les obstacles épistémologiques, problèmes et ingénierie didactique. In: BROUSSEAU, Guy. Théorie des situations didactiques. Grenoble La Pensée Sauvage, 1998.

GASPARIN, João Luiz. Comenius ou a arte de ensinar tudo a todos. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GODOY, Arlinda Schmit. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas/UNESP**, Rio Claro, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1.

PIAGET, Jean. Biologia e Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1996.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ANEXO B



PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PÓS-PANDEMIA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DE MATEMÁTICA

Marcia Saori Nascimento Matsuo. Curso de Licenciatura Plena em Matemática, Universidade Federal do Pará - UFPA, *mn599302@gmail.com*.

RESUMO

Os estudos que abordam práticas que foram feitas e continuam a ser usadas para a adaptação de técnicas e metodologias pelos professores do ensino básico durante a pandemia, são significativas para o avanço da Educação. Neste trabalho se foi realizado uma pesquisa com professores de Matemática do 5º ao 9º ano, com o objetivo de saber quais foram suas estratégias e a sua opinião sobre as aulas remotas. Para que pudesse ser usado o das respostas dadas, foi solicitado para o colaborador um Termo de Autorização Livre e Esclarecido — TALC, incluído a assinatura da direção da escola, após a permissão foi entregue um formulário com 15 perguntas objetivas e discursivas, divididas em categorias pessoais e profissionais do entrevistado. A análise feita após a conclusão da pesquisa, ressalta a importância desta trajetória remota, para obter uma eficácia, primeiramente deveria ser examinado as situações dos alunos, e mesmo com o avanço das tecnologias, ainda se precisa de uma interação do professor e o aluno presencialmente, para que se ocorra o ensino e aprendizado eficaz. O destaque principal da pesquisa se deu da pergunta “Considerando o atual contexto, de que forma o Professor de matemática deve conduzir as suas aulas, na perspectiva de obter melhores resultados no que se refere a aprendizagem dos conteúdos matemáticos ensinados?” e a sua opinião avaliando o contexto no geral. Os posicionamentos relatados pelos professores são de suma importância para seja corrigido e aperfeiçoado as inovações que muitos conseguiram obter e ajustar, para que as suas aulas não fossem confusas e inacessíveis, prevenindo os afastamentos dos alunos no decorrer da pandemia.

Palavras-chave: Ensino, Metodologia, Tecnologia.

Projeto: () Ensino (X) Pesquisa

Curso:

Tipo de Projeto, se for Ensino: () Ensino () Monitoria () Integrador

Título cadastrado na DPI ou DEN: () Cadastrado () Não cadastrado

Se for Projeto de Pesquisa preencher abaixo:

Classificação do Trabalho na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq

Grande Área: Licenciatura; **Área:** Educação **Subárea:** Ensino da Matemática em tempos de Pandemia, **Especialidade:** Didática.

ANEXO C

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCENTES DAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO NA PANDEMIA

Marcia Saori Nascimento Matsuo¹

A pandemia foi um desafio para os docentes e discentes tanto no âmbito de adaptação das novas formas sociais e de ensino, quanto no processo de aprendizagem que visa suprimir o analfabetismo e a evasão escolar. Em 2021, as escolas do Município de Santa Izabel do Pará no Estado do Pará tiveram, no segundo semestre, a taxa de 40% de desistência escolar registrada nas escolas públicas e, no início de 2022 ainda persistia a relutância dos alunos com o retorno das aulas, principalmente, pela falta de recursos e estrutura da parte dos discentes. A mudança urgente recorrida (SCHNEIDER, 2020) pelo MEC não levou em conta as condições para a realização deste ensino, deixando muitos alunos desmotivados a persistir e retornar para as instituições de ensino, incentivando a abstenção. Nesse viés, foi feita a pesquisa em 1 (uma) escola da rede pública de educação do município citado, com as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com 80 alunos. Para a realização da pesquisa foi solicitado aos colaboradores o Termo de Autorização Livre e Esclarecido (TALC), que inclui a assinatura da direção da instituição. Sendo assim, foi entregue aos alunos um formulário com 5 (cinco) perguntas de caráter discursivo e, a partir da coleta dos dados, com o objetivo de identificar quais as causas e dificuldades dos discentes em meio do ensino no período pandêmico. Foi visto os pontos identificados para a permanência e desistência de cada discente na instituição e assim poder se basear nas medidas que poderia ser aplicada para que caso houvesse uma proposta para a contemplação do ensino remoto novamente, formular e programar medidas para que os mesmos erros não repetissem.

Palavras-chave: Pandemia. Discentes. Permanência. Desistência.

ANEXO D

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ESCOLA DE APLICAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO – COPEX

Estágio Supervisionado III: um olhar ao EJA

MATSUO, Marcia Saori Nascimento⁴
Área Temática: Estágio e Educação

RESUMO

O estágio é uma fase indispensável para os cursos, sobretudo no que tange às licenciaturas, por ser a ponte entre a teoria e a prática. Nesse viés, foi realizado um relatório sobre a vivência na 4ª etapa do ensino fundamental da Educação para Jovens e Adultos (EJA), que teve como objetivos: observar, analisar e descrever as práticas em sala de aula, a fim de proporcionar a aproximação da realidade profissional a partir da inserção de situações reais de trabalho envolvendo o corpo docente, discente e técnico. A priori, os frutos da prática do Estágio Supervisionado III são: a oportunidade de aprender e familiarizar-se com o ambiente escolar, com os discentes, docentes e os funcionários em geral da instituição e com a turma escolhida. Além de proporcionar um ambiente na qual é possível colocar em prática os projetos que viabilizem o melhor aprendizado, trazendo oportunidades de colaborar em mecanismos que significaram a transformação de visão dos alunos em contrapartida a Matemática, por sua “má reputação”. Destacando, assim, o ponto de vista de um discente universitário com expectativas baseadas, sobretudo, apenas no cenário conceitual e teórico proporcionado pelos autores, não abrangendo as reais circunstâncias dos alunos do EJA. Outrossim, é perceptível que grande parcela dos docentes, das diversas áreas do conhecimento, não visam identificar as dificuldades dos discentes e adaptar tais barreiras para o cenário social dos mesmos e, é observando estas adversidades que foi elaborado um projeto denominado de “Vivendo a Matemática” para ser aplicado à todos alunos do EJA, em busca de elaborar, em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Matemática e os demais que se interessaram, planos de aula com a finalidade de estabelecer metodologias unificadas com o conhecimento adquirido através da rotina dos alunos, que trabalham e têm suas próprias famílias. Para que o projeto pudesse ter progresso foi criado um questionário e realizado na 4º Etapa com 32 alunos e com quatro perguntas de caráter objetivo-discursivo para adaptar as atividades aplicadas, sendo a pergunta chave do projeto: “Com as experiências adquiridas com as vivências rotineiras, em quais aspectos em seu cotidiano podem ser vistos como conhecimento matemáticos?” e com base nas respostas, proporcionar um ambiente fértil para pesquisas mais aprofundadas. Com o resultado da análise dos questionários, encaminhou-se a proposta, primeiramente, a intervenção para a professora e em

⁴ Estudante do Curso Licenciatura Plena em Matemática/Universidade Federal do Pará, mn599203@gmail.com

seguida aos demais professores e, com a confirmação da colaboração destes, o projeto foi enviado para a direção pedagógica, devido a modificação das metodologias dos docentes envolvidos, ainda que o questionário não tenha sido aplicado para todos os alunos do EJA, os resultados e o projeto foram para todos. Desse modo, com o auxílio e colaboração do corpo docente e técnico, houve a interação e transformação nos métodos de planejamento das aulas e com os alunos que seriam capazes de reconhecer e manusear as ferramentas matemáticas oferecidas, promovendo a importância de tais conhecimentos. Portanto, este é o momento significativo para os universitários manifestarem seus projetos e ideias para reduzir o desinteresse e desânimo dos alunos, aprendendo que há um desgaste que ocorre pela desvalorização dos profissionais (pedagógico e técnico) e que “nem tudo é o mar de flores”.

Palavras-chave: Discente. Docente. EJA.

REFERÊNCIA

BASEIO, M.A.F.; SANTOS, P.V.; CARNEIRO, W. Educação e inovação: o uso de tecnologias em contexto pandêmico. URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.11, n.1, p. 47-64, jan/2021.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires; RIBEIRO, Elisa Antônia; BARROS, Giuliana de Sá Ferreira. Desafios da docência para a permanência dos estudantes em tempos de pandemia. Revista Labor, Fortaleza, v. 1, n. 26, p. 303-327, jul./dez. 2021.

ZANON, Thiarla Xavier Dal-Cin; ZANON, Jéssica Mistura; MILAGRE, Pedro Henrique. Estágio supervisionado na EJA: uma abordagem sobre perfis e metodologias de professores de matemática. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), 12, 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: SBEM, 2016, p. 1-12.